



Brasil Ornitológico Nº 2 - Capa: Foto Mauro Queiroz Garcia  
O Mandarin Cinza Black Face

## DIAMANTE MANDARIM

Mauro Q. Garcia

**NOME CIENTÍFICO:** Poephila Guttata

**DESCRIÇÃO:** tamanho aproximado de 10cm. Os exemplares, atualmente, apresentados em concurso se aproximam de 12cm.

– **MACHO SELVAGEM (CINZA NORMAL):** cabeça e pescoço cinza claro, dorso cinza, lágrima e bigode negros,

bochechas de cor russa, pescoço e peito cinza prateado com estrias negras paralelas, mancha negra no peito, laterais de um marrom-acastanhado com “bolinhas” brancas e baixo ventre branco. Bico vermelho e patas cor de carne. Cauda com barras negras intercaladas por zonas brancas.

– FÊMEA: não possuem zebruras nopeito, nem zonas marrons-acastanhadas com bolinhas brancas nos flancos; suas bochechas são cinzas, sem limites definidos. Manto de cor cinza-escuro.

**HABITAT E DISTRIBUIÇÃO:** áreas verdes abertas e dotadas de arbustos e árvores próximas de água; savanas secas, pastagens, áreas cultivadas em todo continente, exceto nas costas nordeste, sudeste e sudoeste da Austrália.

**HÁBITOS:** os mandarins vivem em grupos durante todo o ano e alimentam-se, principalmente, de sementes gramíneas. Na segunda metade da estação chuvosa ou sempre que haja chuva suficiente, constroem seus ninhos, preferencialmente em arbustos finos. Utilizam grama, gravetos e penas para forrar o ninho onde colocam 4 – 6 ovos. Ambos chocam e nutrem os filhotes com sementes e, raramente, com insetos.

**REQUERIMENTOS EM CATIVEIRO:** os mandarins são dos mais, comumente, criados em gaiola, entre os pássaros exóticos, por serem fáceis de adaptar, alimentar e portanto ideais para o iniciante. Desde 1960 quando a Austrália proibiu as exportações todos têm sido criados em cativeiro. Com o passar do tempo surgiram várias mutações. Podem ser mantidos em pares tanto em gaiolas quanto em viveiros. Quando em viveiros, coabitando com outras espécies, devem ser tomadas certas precauções, pois os machos se tornam bastante agressivos.

**ALIMENTAÇÃO:** milhete, painço, alpiste, senha, verduras, pequenos insetos e tenébrios.

**CRIAÇÃO:** criam bem em qualquer tipo de gaiola ou de viveiros, em ninhos tipo caixas, semi-abertos ou fechados. Para a construção do ninho usa-se de preferência capim barba de bode, ou barbante desfiado.

Após a postura o período de incubação varia de 12 a 14 dias. Ao nascer os filhotes são cobertos de lanugem e se desenvolvem rapidamente para deixar o ninho por volta dos 18 dias. Na fase inicial da criação, é importante acrescentar ração, à base de ovos, na alimentação.

Antes mesmo dos filhotes se tornarem independentes os pais podem abandoná-los para cuidar de outra postura. Neste caso é importante remover o ninho até que os filhotes estejam aptos a serem separados. Com 30 dias se tornam autossuficientes. Anelamento aos 8 dias com anel 2,5mm.

Aos 3 – 4 meses de idade alguns mandarins já são aptos para o acasalamento. Entretanto, é prudente não permitir antes de completarem 9 meses.

**CONCURSOS:** atualmente são promovidos concursos específicos para mandarins em diversas classes de cores padronizadas e separados em machos e fêmeas.

Existem, na Europa (Holanda, Bélgica, França) clubes especializados em diamantes mandarins.

No Brasil já possuímos nomenclatura de concurso e têm sido apresentados bons exemplares de algumas variedades. O próximo passo é regulamentar seu “STANDARD” de concurso e pontuá-lo assim como é feito em outros países. Proposta neste sentido já foi enviada a OBTO.